

042

**DETECÇÃO DE *SALMONELLA* sp EM CARNE DE FRANGO ATRAVÉS DA REACÇÃO EM CADEIA DA POLIMERASE (PCR).** Nívia Neves, Luciana R. Santos, Alexandre P. Pontes, Sílvio L. S. Rocha, Sílvia D. Oliveira, Martha O. Cardoso, Fernando Pilotto, Vladimir P. Nascimento (Departamento de Medicina Animal, Faculdade de Veterinária, UFRGS).

As carnes e subprodutos avícolas constituem uma das mais importantes fontes de contaminação de *Salmonella* sp., representando uma ameaça à saúde pública como uma grave fonte de toxinfecção alimentar. Atualmente, um grande desafio para o controle das contaminações por este microorganismo é a sua detecção rápida e precisa. Assim sendo, desenvolveu-se um trabalho empregando a técnica de PCR para detecção de *Salmonella* sp. em carne de frango. O objetivo do mesmo foi avaliar a eficiência da técnica de PCR em comparação com o método tradicional microbiológico de diagnóstico, visando, no futuro, reduzir o tempo de obtenção dos resultados. Foram utilizadas 74 amostras de carne mecanicamente separada (CMS). Estas foram contaminadas artificialmente com um “pool” de 18 diferentes bactérias (não *Salmonella*) que incluíam uma contagem conhecida de *S. Enteritidis* ou *S. Typhimurium*. Posteriormente, foi realizada a extração de DNA por 3 diferentes protocolos (tratamento térmico e Sephaglass, fenol-clorofórmio e tratamento térmico), com o posterior desenvolvimento e adaptação da técnica de PCR para este tipo de material. Realizou-se, paralelamente, a análise das amostras por metodologia microbiológica convencional. Obtivemos amplificação dos fragmentos de DNA de tamanho esperado em todas as amostras contaminadas com *Salmonella* submetidas à extração por fenol-clorofórmio, enquanto que com os protocolos que incluíam o tratamento térmico e o tratamento térmico e Sephaglass não verificou-se amplificação. Dentre os diferentes protocolos de extração de DNA utilizados, a extração por fenol-clorofórmio mostrou-se adequada para ser empregada no processamento de amostras de carne de frango (CMS), pois permitiu a leitura dos resultados da PCR em gel de agarose. (FINEP/CNPq-PIBIC/UFRGS)